

PASTA 4 / 1970 / DANÇAS / COLECÇÃO J.N.BRETÃO

MARTÍRIO DE SANTA BÁRBARA

António Mendes

DRAMA EM TRÊS QUADROS

1º QUADRO

Dióscoro criou sua filha Bárbara isolada do mundo, encerrada numa torre; fiel aos seus falsos deuses, não queria que a filha conhecesse outra divindade. É nesta torre que principia a desenrolar-se o drama.

Bárbara

Meu Deus, eu te dou graças por me teres criado e feito cristã e te peço que convertas o meu pai que ainda continua adorando os ídolos, esses falsos deuses de culto pagão. Recolhida na solidão desta torre, em constante meditação, julgo estar mais perto de vós, meu esposo muito amado.

Criadas

Senhora, não sei se a nossa frequente presença vos incomoda, mas o vosso pai exige da nossa parte todo o carinho para convosco.

Bárbara

Agradeço todo o vosso carinho, mas não vos incomedei comigo. Pois vivo feliz na solidão de tranquilas... (Saíem)

Qual não deve ser a sabedoria infinita, o poder sem limites do arquitecto que formou todo este vasto universo, pois este mundo tão bem ordenado não foi feito por acaso. Quem não reconhecerá neste todo e em todas as suas partes um ser Soberano e uma inteligência suprema que o conserva e o governa? Quão pouco merecem os nossos deuses o nome que têm, essas ridículas divindades que sabemos quando nasceram e não se criaram a si mesmos. É forçoso que haja uma inteligência suprema, um ser Soberano, que não haja começado nunca a existir.

Dióscoro

(Entrando) É grande o amor que sinto para contigo, minha filha e gostava de estar sempre junto de ti, mas compreendo que estás feita uma mulher e que, como as demais donzelas, deve casar.

Bárbara

Meu pai desculpa que lhe diga, mas de forma alguma pretende violar o meu voto de castidade. Esse esposo que me pretendes dar não o posso aceitar, porque já estou desposada com o mais santo dos esposos, esse que ainda desconheces.

Dióscoro

Bárbara, pensa na tua juventude, na formosura dos teus 18 anos, aliada à de um jovem que em breve conhecerás e que conquistará decerto a tua simpatia. Pretendo fazer uma viagem e quando regressar espero encontrar-te mais dócil.

Bárbara

Meu pai, desejava que me mandasses construir nos baixos desta torre um banho para meu uso.

Dióscoro

Minha filha, seja feita a tua vontade. Vou mandar aqui operários para darem início à obra e ordena-lhes que façam segundo a tua vontade. Adeus minha filha. Até breve.

Bárbara

Adeus meu pai.

Operário

Senhora, às ordens do vosso pai aqui estou para dar início a uma obra que pretendeis fazer.

Bárbara

Eu desejo que seja construída uma capela nos baixos desta torre, com 3 frestas que, à falta de imagens, representem o Mistério da Santíssima Trindade. Lamento não ter falado assim ao meu pai, mas é esta a obra que pretendo.

OPERÁRIO

Tudo será feito segundo a vossa vontade.

Esposo

Bárbara, teu pai decerto já te falou de mim ou seja de um jovem que muito te ama e pretende casar contigo. Sou eu pois que pretende fazer a tua felicidade; sou eu que quero aliar o meu amor à tua formosura, para que a vida passe a sorrir para nós com uma primavera florida.

Bárbara

Não é feliz um casamento sem amor, e acredito que ames, mas só admito que me ames como irmã em Cristo Senhor nosso; pois a ti apenas amo como irmão. Esse Cristo que te falei, esse adorável Jesus, é o esposo muito amado para sempre.

Esposo

Mas, Bárbara, como podes amar um homem que não conheces? Se venho da parte do teu pai que te quer muito; se te prometo o meu amor tão leal e sincero, como recusas uma proposta destas?

Bárbara

Lamento a minha resposta não agradar, mas é esta a minha decisão.

Esposo

Bárbara, também lamento que a tua decisão possa trazer consequências desastrosas... (Sai)

Dióscoro

(Entrando) Minha filha, já sentia saudades de ti. Estou informado que recusaste o amor daquele que indiquei para teu esposo:

Bárbara

Vós, meu pai, sois já velho permiti-me cuidar da vossa velhice.

Dióscoro

Minha filha, agradeço muito o teu carinho para comigo. Talvez este retiro em que foste criada seja a perturbação que encontro na tua juventude. Vem comigo habitar uma sala sumptuosa; porque és digna dela. (Saiem)

2º Quadro

(Uma sala odornada com ídolos, símbolos da divindade dos pagãos)

Dióscoro

Vê minha filha, a sala maravilhosa que preparei para ti. Compreendo que aqui te sentirás melhor.

Bárbara

(Olhando, muito excitada) Meu pai, que fazem aqui todos estes ridículos bonecos?

Dióscoro

Como falas? Chamas bonecos aos sagrados ídolos de nossos deuses? Não sabes o respeito que lhes é devido e a que castigo fica sujeito quem os insulta?

Bárbara

Pois será possível, meu pai que um homem de juízo como vós tenha por deuses as obras dos homens? Ignorais as infâmias de uma Venus; as horrendas desordens de um Marte, de um Neptuno, de um Apolo, de um Jupiter? Esta multiplicidade de divindades não será a maior monstruosidade que se pode imaginar?

Bárbara

Sabei, meu pai, que não há mais que um só Deus, o qual é o supremo ser criador de todas as coisas, único árbitro da sorte de todos os homens, digno de todo o respeito e adoração; é o Deus dos Cristãos, qualquer outra divindade é um pura quimera.

Dióscoro

Maldita... Juro pelos meus deuses que me vingarei de ti e serei o teu próprio algoz. (Numa expressão de horrenda loucura) Bárbara, eu quero vingar-me dessa tua infâmia... (Bárbara foge. O pai corre atrás dela arrasta-a pelos cabelos e espanca-a barbaramente) Quero ver se esse Deus que dizes existir tem poder para te livrar destes tormentos. Vou denunciar-te ao Governador pelas infâmias que acabaste de proferir e ficarás condenada a sofrer os rigores da justiça.

3º Quadro

Dióscoro

(A cena representa um tribunal romano, estando o Presidente sentado ao fundo da sala, ladeado pela guarda e seus súbditos. Dióscoro entra com a filha) Senhor Presidente, aqui vos apresento a minha filha Bárbara. Castiguei-a severamente, por ter blasfemado contra os nossos deuses. Apesar de ser minha filha, exijo que seja feita justiça contra ela.

Presidente

Tirai as algemas a essa donzela, pois estou certo de que está inocente. Bárbara sois a mais formosa donzela que conheço, dotada de excelentes qualidades. Não acredito que tenhas insultado os nossos deuses. Há pouco o teu pai me informou que te tinha açoitado barbaramente, mas não encontro em ti vestígio algum de suplício. É caso para acreditares no poder dos nossos deuses, que por compaixão te curaram...

Bárbara

Senhor, sereis tão cego que uns ídolos que necessitam da mão dos homens para ser o que são, tenham poder para operar este prodígio? Nenhum dos vossos deuses pode fazer tanto. Quem me curou foi Jesus Cristo vossos Deus e meu. Ainda que façais em postas o meu corpo, o que me deu saúde pode dar-me também a vida. Eu fiz-lhe já o sacrifício do meu amor.

Presidente

Amaldiçoada sejas para sempre, mulher infame. És por mim condenada à morte por tão perversa ousadia.

Bárbara

(Falando com Deus) Senhor, que conheceis no fundo dos corações e sabeis que o meu não ama senão a vós e em vós põe toda a sua confiança. Dignai-vos socorrer-me neste duro combate e não permitais que a vossa serva e esposa seja vencida. Fazei que o vosso espírito se não aparte jamais de mim.

Dióscoro

Senhor Presidente, eu quero que me dê o gozo de ser eu próprio o carrasco da minha filha. Solicito a vossa autorização.

Presidente

Autorizado, apesar de tal atitude nos aterrorizar. (Saem todos, ficando apenas Dióscoro e Bárbara).

Dióscoro

(Mandando a filha inclinar a cabeça para a degolar, ao mesmo tempo que levanta o cutelo) Quero ver se o teu Deus te vem salvar. (Consumando a sua ira, corta a cabeça à filha. Seguidamente é fulminado por um raio e cai por terra.

Esposo

(Surgindo repentinamente) Bárbara, virgem e mártir, fui talvez eu o culpado da tua morte.

Pela tua coragem, pela resignação com que aceitaste o martírio, por amor a esse Deus teu esposo muito amado, compreende que deve ser esse o verdadeiro Deus, que dá coragem aos mártires para infrentarem a morte.

Que o teu sangue, virgem mártir, purifique a minha alma

Senhor, eu creio também em vós...

FIM

Santa Bárbara 6 de Novembro de 1977

O Autor,

(assinado)

António Freitas Rocha Mendes

Versos para acompanhar o Drama

”MARTÍRIO DE SANTA BÁRBARA”

(Em dança pela Páscoa)

APRESENTAÇÃO

É com imensa alegria

Que aqui vimos neste dia

Exprimir nossa amizade,
Não só p'ra vos alegrar,
Mas também p'ra vos saudar
Com muita sinceridade.

Com o canto de aleluia,
Numa explosão de alegria
Invade o povo cristão;
Todo o mundo se alegrou
Que Jesus ressuscitou
Dos tormentos da paixão.

É a própria Natureza
Que nos mostra mais beleza
Por este acontecimento.
Até mesmo os passarinhos,
Construindo os seus ninhos,
Cantam com maior talento.

Jesus deixou o calvário;
Recolheu-se no sacrário,
Mas ficou a cruz erguida.
Essa cruz por Ele deixada,
Embora às vezes pesada,
É a cruz da nossa vida

“APRESENTAÇÃO DO ASSUNTO”

Nossa querida padroeira
Com fé queremos honrar,
Por isso na Ilha inteira
Sobre ela vamos falar.

Em todo o mundo invocada
Nas maiores ansiedades,
Por ela ser advogada
Dos raios e tempestades

“DESPOIS DO 1º QUADRO”

Lá foi a santa levada
Pelas mais terríveis mãos
A uma sala adornada
Com os ídolos pagãos.

A santa só reconhece
Que há um Deus verdadeiro,
Que adoração merece
Do povo do mundo inteiro

“DEPOIS DO 2º QUADRO”

Já o martírio começa
Fazendo a santa pensar, -
Assim ela mais depressa
A Jesus vai encontrar.

É este o pai mais cruel
Que a filha dá a morte
Mas ela a Cristo fiel
Não teme esta triste sorte.

“MORTE DE SANTA BÁRBARA”

Coro

Abraçando a cruz erguida,
Os santos morrem assim
Vendo na morte outra vida
Que nunca mais terá fim

Morrer por Deus é ganhar
No mundo a maior vitória,
Que depois dará lugar
Ao gozo da eterna Glória

“ HINO DE SANTA BÁRBARA ”

Entre os lírios de aroma fragrante
Que no céu anunciam vitória,
Em canções de louvor triunfante ,
Santa Bárbara que brilha na glória.

Salvé mártir de louros coroada
Sobre um trono de fino cristal,
Ouve as almas da terra sagrada
Por teu sangue na luta final.

Coro

Glória à Santa, Virgem mártir.
Luz bendita guiai-nos na dor
Padroeira Santa Bárbara
Anjo puro num sonho de amor.
Lírio santo, linda flor.

Final

O fim chegou, mas a esperança
De com fé e confiança
Ver a face do Senhor,
Nos leva a pensar na Santa
Que hoje com os anjos canta
Hinos de fé e amor.

Os sofrimentos da vida
Vão preparando a guarida
Que nos espera um dia.
Quem no mundo padeceu,
Há-de então gozar no céu
Com Jesus e com Maria.

Queremos agradecer
Vossa maneira de ser,
A vossa boa atenção.
Foi um prazer estar convosco,
Mas também ídes connosco
Gravados no coração.

Adeus dizemos partindo;
Adeus dizemos sorrindo
P'ra tanta cara bonita.
Lá na nossa freguesia
Esperamos cada dia
A vossa amável visita.

Casa da Cultura da Terceira
Processado em computador por Fátima Oliveira, a partir do documento
existente na Colecção JNB.
Angra do Heroísmo, Agosto de 2002.